

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE TURISMO – EMPREENDEDORISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS**

ELAINE GREGÓRIO DE SOUZA

**PERSPECTIVAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM GEOTURISMO NO MUNICÍPIO
DE NIOAQUE - MS**

**CAMPO GRANDE – MS
2017**

ELAINE GREGÓRIO DE SOUZA

**PERSPECTIVAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM GEOTURISMO NO MUNICÍPIO
DE NIOAQUE - MS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Turismo – Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul como parte das exigências para a obtenção do grau de bacharel em Turismo.

Orientador: Prof. Me. Rodrigo Hakira Minohara

S714p Souza, Elaine Gregório de

Perspectivas de políticas públicas em geoturismo no município de Nioaque-MS / Elaine Gregório de Souza. Campo Grande, MS: UEMS, 2017.

33p. ; 30cm.

Artigo (Graduação) – Turismo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2017.

Orientador: Prof. Me. Rodrigo Hakira Minohara.

1. Geoturismo 2. Políticas públicas 3. Geopark Bodoquena-Pantanal 4. Núcleo Nioaque-MS I. Título.

CDD 23.ed. 712.5

PERSPECTIVAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM GEOTURISMO NO MUNICÍPIO DE NIOAQUE - MS

PERSPECTIVES OF PUBLIC POLICIES IN GEOTOURISM IN THE CITY OF NIOAQUE - MS

PERSPECTIVAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS EN GEOTURISMO EN EL MUNICIPIO DE NIOAQUE - MS

Elaine Gregório de Souza
Graduanda do curso de Turismo da UEMS
elainegregorio22@gmail.com

Rodrigo Hakira Minohora
Professor do curso de Turismo da UEMS
rodrigominohara@gmail.com

RESUMO: O objetivo deste artigo é analisar a existência de políticas públicas de geoturismo, bem como de ações desenvolvidas pelo Geopark Bodoquena-Pantanal, Núcleo de Nioaque e Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul, além de verificar se tais agentes possuem alguma relação entre si que favoreça a atividade no município, destacando a visão dos mesmos com relação ao geoturismo no município de Nioaque. A metodologia de pesquisa aplicada foi de cunho qualitativo, com realização de pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa a campo com coleta de dados. Houve a aplicação de entrevistas semiestruturadas feitas com representante do Geopark, Núcleo de Nioaque, e Fundtur, em que os dados obtidos foram analisados através do método de Análise de Conteúdo. Os resultados obtidos demonstraram que não existem políticas públicas de geoturismo, sendo que as ações desenvolvidas são focadas na conclusão da trilha para a visitação das pegadas, e o evento da Retirada da Laguna. Tais agentes públicos não possuem uma interação entre si, o que dificulta a visão e realização de ações conjuntas com relação ao geoturismo. Assim, concluiu-se que as perspectivas com relação as políticas públicas de geoturismo ainda são muito utópicas, necessitando a visão mais conjunta dos agentes para efetivamente se concretizarem.

PALAVRAS-CHAVE: Geoturismo. Políticas Públicas. Geopark Bodoquena-Pantanal. Núcleo Nioaque-MS.

ABSTRACT: The objective of this article is to analyze the existence of geotourism public policies, as well as actions developed by the Bodoquena-Pantanal Geopark, Core of Nioaque and the Tourism Foundation of Mato Grosso do Sul. In addition, to verify if these agents have any relation among them that favors the activity in the county, highlighting the vision of them regarding the geotourism in the county of Nioaque. The methodology of the applied research was qualitative, with bibliographical research, documentary and field work with data collection. There were semi-structured interviews with agents of the Geopark, Core of Nioaque, and Fundtur, where the data obtained were analyzed through the Content Analysis method. The results showed that there are not any public geotourism policies, and the actions developed are focused on completing the path for the dinosaur footprint visitation and the Retirada da Laguna event. Such public agents do not have an interaction with each other, which difficults actions and the vision regarding the geotourism. Therefore, it was concluded that the

perspectives regarding geotourism public policies are still very utopian, requiring a deeper view of the agents to effectively materialize.

KEYWORDS: Geotourism. Public Policies. Bodoquena-Pantanal Geopark. Core of Nioaque-MS.

RESUMEN: El objetivo de este artículo es analizar la existencia de políticas públicas de geoturismo, así como acciones desarrolladas por el Geopark Bodoquena-Pantanal, Núcleo de Nioaque y Fundación de Turismo de Mato Grosso do Sul, además de verificar si tales agentes poseen alguna relación entre sí que favorezca la actividad en el municipio, destacando la visión de los mismos con relación al geoturismo en el municipio de Nioaque. La metodología de investigación aplicada fue de cuño cualitativo, con realización de investigación bibliográfica, documental e investigación a campo con recolección de datos. Se realizó la aplicación de entrevistas semiestructuradas hechas con el representante del Geopark, Núcleo de Nioaque, y Fundtur, en el que los datos obtenidos fueron analizados a través del método de Análisis de Contenido. Los resultados obtenidos demostraron que no existen políticas públicas de geoturismo, siendo que las acciones desarrolladas se enfocan en la conclusión de la pista para la visita de las huellas, y el evento de la Retirada de la Laguna. Tales agentes públicos no poseen una interacción entre sí, lo que dificulta la visión y realización de acciones conjuntas con relación al geoturismo. Así, se concluyó que las perspectivas con relación a las políticas públicas de geoturismo todavía son muy utópicas, necesitando la visión más conjunta de los agentes para efectivamente concretarse.

PALABRAS-CLAVE: Geoturismo. Políticas Públicas. Geopark Bodoquena-Pantanal. Núcleo Nioaque-MS.

INTRODUÇÃO

Diante do atual contexto de valorização dos recursos naturais, observamos cada vez mais na sociedade a busca por atividades que promovam a sustentabilidade do meio ao qual está inserido. O turismo ganha espaço neste sentido, ao atrelar a atividade turística com a conservação e desenvolvimento social e econômico ao mesmo tempo.

Neste âmbito, surge o geoturismo como um novo segmento que vem ganhando destaque entre as preferências dos turistas, estudiosos e cientistas, devido ao fato de possuir como principal atrativo o patrimônio geológico, alinhado a busca de sua proteção por meio de ações voltadas para a valorização e conservação do patrimônio geológico da terra.

Dentro desta perspectiva, o Estado de Mato Grosso Sul considerou o geoturismo como um forte potencial de desenvolvimento e proteção do patrimônio geológico do estado através da criação do Geopark Bodoquena-Pantanal, ao qual são compostos por 13 municípios. Neste estudo, destacamos o município de Nioaque, localizado na

mesorregião do sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul, ao qual pertence a microrregião de Bodoquena, a 145 km da capital, com o respectivo geossítio das “pegadas de dinossauro fossilizadas”, que ganhou espaço na composição do patrimônio geológico do Estado.

Tal qual as demais atividades econômicas, a atividade turística necessita de amparo advindo de políticas públicas que ajudem a fortalecer o turismo em dada localidade, são as chamadas políticas públicas de turismo. Tais políticas possuem linhas de ações específicas para cada área, sendo que a partir dela, serão elaboradas programas e ações que possibilitarão o desenvolvimento da atividade turística. Ademais, o geoturismo sendo uma atividade nova no estado, carece especialmente dessas políticas públicas específicas, que sejam capazes de abranger as particularidades dessa vertente.

Diante deste pressuposto, o município de Nioaque ainda é pouco conhecido por seu potencial geoturístico, sendo atualmente ressaltado apenas as questões culturais do local. Com isso, carece visivelmente de políticas públicas que deem um direcionamento para o avanço dessa nova vertente que se desponta, ao passo que os agentes públicos diretamente envolvidos com tal localidade necessitam ser questionados quanto a visão com relação ao geoturismo.

Desse modo, surgem os questionamentos: Existem políticas públicas de geoturismo, bem como programas e ações desenvolvidos pelo Geopark Bodoquena-Pantanal, Núcleo Nioaque e Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul? tais agentes possuem alguma relação entre si que favoreça a atividade no município? qual a visão de futuro desses agentes com relação ao geoturismo como atividade a ser trabalhada no município de Nioaque?

Estes questionamentos são necessários, pois, visivelmente é notado a inexistência de uma relação entre tais agentes públicos, visto que assim como em outras áreas do turismo, a relação entre os principais agentes transformadores do turismo não acontece de forma integrada. Isso reflete conseqüentemente em uma possível ausência de políticas públicas, programas ou ações voltados diretamente para o geoturismo, ao passo que tal vertente ainda é pouco conhecida no Estado.

A falta dessa relação dificulta a evolução na criação de políticas públicas específicas, ao passo que os órgãos que direta ou indiretamente são responsáveis por tais medidas ou podem influenciar na criação das mesmas, não possuem uma visão que avance para um objetivo comum.

Portanto, convém observar neste estudo, como o geoturismo vem se despontando no município. Logo, busca-se analisar a existência de políticas públicas de geoturismo no município de Nioaque – MS por meio do estudo dos agentes e respectivos órgãos ao qual representam: Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul, Geopark Bodoquena-Pantanal e Núcleo de Nioaque.

GEOTURISMO E GEOPARK

O Turismo é considerado por muitos autores e estudiosos como uma atividade muito diversificada no que diz respeito a sua integração com as mais variadas áreas do conhecimento. Neste sentido, o geoturismo surge como um novo segmento do turismo, baseado na visitação em áreas naturais com características geológicas (geodiversidade) de interesse turísticos significativos. Tendo em vista seu surgimento efetivamente novo no que diz respeito a exploração em si da atividade, seu conceito vem sendo reelaborado, enriquecido e transformado por diversos estudiosos do assunto. Dentre as definições que podem ser citadas, Brilha (2005), expõe que o geoturismo:

Considera-se que se trata de uma actividade que está intrinsecamente ligada a geodiversidade e a Geoconservação. Um destino com potencialidades geoturística deverá apresentar uma estratégia de Geoconservação que garanta a sustentabilidade dos geossítios, uma vez que, sem eles, não existem razões que o justifiquem. Este tipo de turismo pode ser considerado parte integrante daquilo que é conhecido como ecoturismo. (Brilha, 2005, p. 123).

Por ser uma atividade que gera a conservação e sensibilização dos turistas, o geoturismo é capaz de agregar além dos valores naturais, os culturais também, que ajudam a complementar a atividade, já que necessita de elementos que fortaleça sua realização. Desta forma, para Figueiró, Vieira e Cunha (2013), o geoturismo é capaz de integrar com o natural e o cultural, sendo assim, apresenta uma interação muito próxima com o ecoturismo e também o turismo cultural, ao passo que confirma o princípio de que a identidade cultural de um território cria-se com uma estreita relação com a base física que lhe dá suporte. Por conseguinte, o geoturismo necessita de outras áreas para fortalecer sua atividade, e o turismo cultural torna-se um importante aliado de todo o processo de composição dessa vertente.

Outro elemento que ajuda a compor o geoturismo são os geoparques¹, que possuem papel fundamental na delimitação da área para a realização da atividade tornando dessa forma uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento da atividade geoturística. Assim, geoparque é uma marca que foi atribuída pela *Global Network of National Geoparks*² (Rede Global de Geoparques) no ano de 2004, sob o auspício da Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas (UNESCO), para designar uma área geográfica com limites bem definidos, dotado de um patrimônio geológico único que apresente em sua área um certo número de sítios de importância científica especial, beleza ou raridade expressiva, além de aspectos ecológicos, arqueológicos, históricos e culturais, que sejam capazes de gerar uma atividade econômica associada ao turismo. Este, ainda deve ser pautado em proteção, educação e desenvolvimento sustentável desse espaço de modo que a comunidade local possa ser envolvida em todo este processo (UNESCO, 2004).

Portanto, criam-se geoparques afim de proteger o patrimônio geológico da terra de modo sustentável. Neste sentido, o Brasil possui muitas propostas já enviadas a Unesco, porém o único ainda reconhecido é o Geopark de Araripe. Em meio a este cenário, o Estado de Mato Grosso do Sul, afim de proteger também seu patrimônio geológico, cria o Geopark Bodoquena-Pantanal.

GEOPARK BODOQUENA-PANTANAL

Com potencial geoturístico evidente, a região da Serra da Bodoquena é hoje um dos destinos mais procurados do Estado de MS, devido a sua beleza cênica única, geodiversidade e biodiversidade particulares. Isto posto, Rolim e Theodorovicz (2012, p. 224), explicam que “[...] no seu substrato rochoso existem particularidades geológicas e paleontológicas que precisam ser preservadas, uma vez que são registros de fundamental importância para o entendimento da evolução da geologia da vida na Terra, em escala global”. Conforme descrito, a região da Bodoquena possui um ambiente muito rico e importante do ponto de vista ambiental não só para os

¹ Geoparque ou Geopark com a grafia em inglês - é utilizado para diferenciar da terminologia “parque nacional”, como unidade de conservação. É possível notar a grafia em português no decreto estadual n.º 12.897/2009, que cria o Geoparque Estadual Bodoquena-Pantanal, e também no Dossiê de Candidatura do geoparque. Os materiais de divulgação, como placas, folders e site institucional, utilizam o termo em inglês. (Oliveira e Silva, 2014).

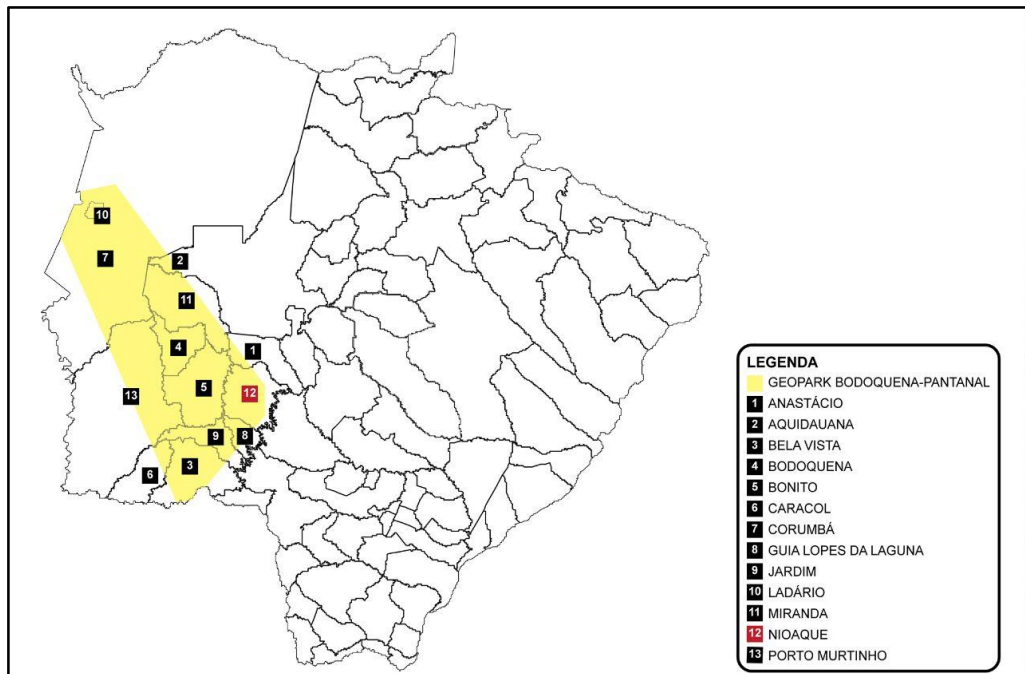
² Em fevereiro de 2004 foi criada a “Rede Global de Geoparques”- RGG – por meio de uma proposta emanada de um grupo de trabalho com representantes de diversas instituições internacionais. A RGG com sede em Pequim pretende promover a conservação de um ambiente são e fomentar a educação em Geociências e o desenvolvimento econômico e sustentável local. (Brilha, 2005, p. 117).

municípios que o compõem, mas para o estado de uma maneira geral, e por este motivo, necessita ser conservado.

Diante deste contexto de excepcional riqueza natural, e pela necessidade de proteger tal patrimônio geológico, e ainda movidos pela Carta Internacional dos Direitos à Memória da Terra (Carta de Digne de 1991)³, observou-se por parte de professores de universidades e órgãos governamentais a necessidade de proteger o patrimônio do estado (Manes, 2016).

Desta forma, surge o Geopark Bodoquena-Pantanal por meio do Decreto Estadual n.º 12.897 de 2009, ao qual foram inventariados 54 geossítios compreendidos em uma área de 39 000 km², e 400 mil habitantes abrangendo os treze municípios integrantes ao qual o município de Nioaque faz parte. Tais municípios, trabalham conforme as vertentes do projeto: geoeducação, geoconservação e geoturismo além de desenvolvimento sustentável (Geopark Bodoquena-Pantanal, 2010). Portanto, o perímetro do Geopark abrange a área da Serra da Bodoquena e do Pantanal (Figura 1).

Figura 1: Mapa da localização do Geopark Bodoquena-Pantanal.



Fonte: Oliveira Neto (2017).

³ Texto elaborado em 13 de junho de 1991 em Digne-Les-Bains, França, durante o Primeiro Simpósio Internacional sobre a Proteção do Patrimônio Geológico, que contou com a participação de centena de especialistas de mais de 30 países de vários continentes.

Com o objetivo de propagar a temática de Geopark no estado, a partir da premissa que o território possui uma extensão muito significativa, a gestão do Projeto Geopark desenvolveu a ideia de nucleação, ao qual essa ação, tem por objetivo promover e difundir as vertentes de geoeducação, geoturismo e geoconservação nos municípios parceiros do Projeto Geopark Bodoquena-Pantanal. Além disso, esta é uma estratégia que visa integrar os municípios que o compõem, promovendo o desenvolvimento social e econômico desses locais (Geopark Bodoquena-Pantanal, 2010).

Assim, no ano de 2013 foi instituído o primeiro núcleo do projeto, ao qual foi escolhido o município de Nioaque para sediar o primeiro núcleo. Desde então, tal núcleo, tem sido importante do ponto de vista da propagação das vertentes do Projeto, além de despertar na população local do município, a valorização do patrimônio geológico que é as pegadas de dinossauro.

NÚCLEO MUNICÍPIO DE NIOAQUE

O município de Nioaque localiza-se na mesorregião do sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul, pertencendo a microrregião de Bodoquena a 145 km da capital. Possui como limites o município de Anastácio ao norte, Guia Lopes da Laguna ao sul, Maracaju a leste e Bonito a oeste. Apresenta uma área de 3.923,79Km² representando cerca de 1,09% da área do Estado, e população estimada de 14.162 pessoas conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015-2016) respectivamente.

Nioaque é um dos municípios mais antigos do estado de Mato Grosso do Sul, sendo que em sua história, conta com duas invasões ocorridas durante a Guerra do Paraguai, o que tornou o município um dos principais patrimônios culturais do estado. Tal história gera ações atuais voltadas ao evento da Retirada da Laguna, com foco no turismo histórico e cultural (Site município de Nioaque, 2016).

Porém, após a criação do Geopark Bodoquena-Pantanal, o município de Nioaque ganhou força para trabalhar com uma nova vertente do turismo: o geoturismo, com base nas “pegadas de dinossauro”. Para dar início as atividades, foi criado no dia 15 de abril de 2013 o primeiro Núcleo do Geopark, que estabeleceu-se após a prefeitura de Nioaque ter assinado o contrato de parceria com a Fundação de

Apoio ao Desenvolvimento de Ensino, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul (FUNDECT) representada pela secretaria do Geopark Bodoquena-Pantanal.

Dentro dessa configuração do funcionamento do núcleo, algumas competências foram estabelecidas para cada uma das partes. Compete ao Geopark conforme o Termo de Cooperação (2009), algumas obrigações, tais como: orientar, supervisionar e fiscalizar as atividades realizadas do Geopark que foram descentralizadas pelo termo, bem como disciplinar a execução das atividades que foram previstas no plano de trabalho. Algumas das obrigações da prefeitura são disponibilizar espaço para implantação do núcleo e materiais necessários para o efetivo funcionamento; promover e divulgar as atividades do Geopark afim de atingir a população, acadêmicos e o setor empresarial, e realizar atividades que visem a capacitação do público voltadas para o Geopark. Tais ações visam a integração entre prefeitura e Geopark Bodoquena-Pantanal afim de proporcionar a disseminação da ideia de Geopark nos municípios, mesmo com certas dificuldades, tais ações ainda são praticadas e o núcleo encontra-se em pleno funcionamento.

Tal medida, facilitou a realização de ações que fossem focadas nas pegadas de dinossauro. A ideia do núcleo é servir de receptivo para a comunidade local e turistas, sendo que em sua estrutura conta com um geomuseu, sala para palestra, materiais explicativos dos dinossauros que habitavam a região, proporcionando aos visitantes, um ambiente interativo e dinâmico. Há um destaque para as diversas atividades de cunho educacional que são realizadas, (conscientização e familiarização com relação as pegadas de dinossauro), que envolvem principalmente as escolas municipais e estaduais de Nioaque (Geopark Bodoquena-Pantanal, 2010).

Com relação ao geossítio das pegadas de dinossauro, tais pegadas foram catalogadas primeiramente no ano de 1990 conforme documento de registro fóssil descritos por Martins (1990, p. 10), "Identificamos 27 pegadas, em baixo relevo, com formato e tamanhos variados. Porém, acreditamos que haja mais pegadas: nem todas tem um aspecto nítido, e algumas, provavelmente estão submersas". Contudo, somente quando novos indícios foram encontrados, que o município de fato iniciou seus trabalhos com a temática dessas pegadas.

Para um melhor entendimento acerca de um geossítio, é necessário primeiramente caracteriza-lo, Brilha (2005, p. 52), define geossítio como "Ocorrência de um ou mais elementos da geodiversidade, bem delimitado geograficamente e que apresente valor singular do ponto de vista científico, pedagógico, cultural, turístico, ou

outro.” Neste aspecto, um geossítio é considerado um fragmento de uma paisagem em que se manifestam elementos geológicos, hidrológicos e/ou paleontológicos e geomorfológicos, com potencial para ser valorizado na condição de patrimônio (Figueiró, Vieira e Cunha, 2013). Desta forma, o conjunto das pegadas de dinossauro do município de Nioaque possuem tais características que se inserem no que é chamado de geossítio, neste caso traços geológicos, hidrológicos e paleontológicos.

Na Figura 2 é possível visualizar a pegada de dinossauro caracterizado por ser Icnofósseis⁴/Formação Botucatu⁵. Tais pegadas datam do período jurássico/cretáceo, em que tal característica, se deve ao depósitos de dunas, que estão associados a um sistema desértico que teria existido entre Jurássico superior e o Cretáceo inferior no território que abrange hoje, o município de Nioaque (Dossiê Geopark Bodoquena-Pantanal, 2010).

Figura 2: Geossítio- Icnofósseis/Formação Botucatu município de Nioaque-MS.



Fonte: Geopark Bodoquena-Pantanal (2010).

⁴ Icnofósseis - Designação conferida aos vestígios da atividade vital de antigos organismos, tais como pegadas, pistas e perfurações (Vocabulário Básico de Recursos Naturais e Meio Ambiente 1º edição, 2004).

⁵ É composta por um espesso pacote de arenitos de origem eólica, essencialmente quartzosos, sendo a principal e a mais importante unidade hidrogeológica do Aquífero Guarani, que é um dos maiores e melhores reservatórios de água doce do mundo, (Rolim e Theodorovicz, 2012).

Tais pegadas de dinossauro, foram descritas oficialmente no Dossiê de candidatura a Unesco demonstrando sua importância devido a estar associada a Bacia Serra Geral⁶, conforme Dossiê Geopark Bodoquena-Pantanal (2010):

Geossítio N0 18: Icnofósseis/Formação Botucatu Localização: Município de Nioaque, Fazenda Minuano, margem direita do rio Nioaque; Coordenadas: 56023'60"W - 21028'60"S. Pegadas de dinossauros impressas em arenitos eólicos jurássicos da Formação Botucatu, unidade hidrogeológica mais importante do Aquífero Guarani e associada à Bacia Serra Geral. Geossítio importante do ponto de vista paleontológico e hidrogeológico, por ser um local onde afloram arenitos de um dos maiores e melhores reservatórios de água doce do mundo, (Dossiê Geopark Bodoquena-Pantanal, 2010, p. 36).

Uma das características mais significativas associadas a essas pegadas, que merece destaque, está atrelada a importância hidrogeológica, em que concomitantemente o local possui significativos afloramentos do Aquífero Guarani, concebendo ao geossítio de Nioaque um significativo valor intrínseco a geodiversidade. Com relação a manifestação dessa geodiversidade, Brilha (2005, p. 25), define que apresenta-se como “resultado da existência de seres vivos que evoluíram ao longo de milhões de anos e cujas evidências ficaram preservadas nas rochas. Os fósseis, essenciais ao conhecimento da biodiversidade do nosso planeta, são também elementos intrínsecos da geodiversidade.” Neste caso, explicitamente as pegadas encontradas são as provas de um achado histórico para o município e Estado, que são capazes de contribuir para contar a história de evolução da terra.

É notável que a conservação desses elementos que são as pegadas, apresenta uma importância relevante não só para o município de Nioaque em si, mas para o Estado de uma forma geral, visto que tais pegadas agregam valor paleontológico e geológico ao Geopark e conseqüentemente ao Estado. Mediante isso, faz-se necessários determinadas medidas que amparem tal patrimônio e proporcione condições para que tais pegadas sejam trabalhadas de forma adequada. Neste caso, inserem-se as políticas públicas de turismo que elencadas a determinadas ações e programas, realizados pelos principais agentes envolvidos no processo, podem gerar conseqüências positivas e transformadoras na atividade turística do município.

⁶ A origem dessa unidade relaciona-se à intumescência da fase de pré-rifteamento do Supercontinente Gondwana. Processo tectônico que culminou com a separação dos continentes africano e sul-americano, quando, no início do Cretáceo, ocorreu o maior evento vulcânico fissural da história geológica da Terra, sendo que o pico desse vulcanismo se deu entre 137 e 126,8 milhões de anos. Essa lava cobriu os arenitos da Formação Botucatu, gerando para o Aquífero Guarani uma configuração especial que o faz único em vários sentidos (Rolim e Theodorovicz, 2012, p. 246).

POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO

Quando se pensa em políticas públicas, devemos além de conceituar e definir, entender como se dá as ações que são desenvolvidas pelo governo, bem como tais ações são criadas e com que função e propósito são desenvolvidas e introduzidas na sociedade. Neste sentido, para Fonte (2013, pp. 31-32), as políticas públicas servem para “designar os sistemas legais com pretensão de vasta amplitude, os quais definem competências administrativas, estabelecem princípios, diretrizes e regras [...] são as chamadas normas-gerais ou leis-quadro, instituidoras das políticas nacionais”. Desta forma, são elas que nortearão as ações que serão desenvolvidas por determinados órgãos.

Assim, as políticas públicas possuem linhas de ações específicas para cada setor ou atividade ao qual é voltada, em que o Estado passa a ser o articulador de programas e projetos que abrangem desde as necessidades básicas da comunidade, até todos os campos da vida social. E o turismo sendo um fenômeno socioeconômico, acaba sendo inserido nos campos de abrangência dessa articulação do Estado (Silva, Costa e Carvalho, 2013).

Com relação a definição de políticas públicas de turismo, Paula e Moesch (2013, p. 192), colocam que “Entende-se por políticas públicas de turismo, comumente, as ações do Estado, no tocante à elaboração e execução de programas e demais ações relacionadas ao desenvolvimento da atividade turística no país [...]” programas estes que o governo vem desenvolvendo como por exemplo o Plano Nacional de Turismo 2013-2016, em que conforme o Ministério do Turismo (2013), apresenta metas e objetivos para fortalecer a atividade turística no país, destacando a regionalização do turismo, como uma política estratégica que vem surtindo efeito desde 2003 quando foi implantada. E outra ação mais atual criada no ano de 2017, e desenvolvida pelo Governo Federal, que é o “Brasil + Turismo” que é um pacote de medidas criado para fortalecer o turismo no Brasil.

Tanto o Plano Nacional de Turismo quanto o “Brasil + turismo”, são importantes meios de direcionar as políticas públicas de turismo no país, visto que faz-se um diagnóstico geral do turismo no país e prevê quais as questões a serem resolvidas na atividade turística. Assim, tais ações possuem uma visão ampla do turismo, e é neste caso que entram as políticas públicas estaduais que proporcionarão um

direcionamento mais específico das ações conforme a necessidade do estado (Ministério do Turismo, 2017).

A Fundtur possui um papel significativo nessas políticas públicas de turismo para o Estado. Tal afirmação, parte da premissa que este órgão desenvolve, organiza, e direciona as ações necessárias para o efetivo desenvolvimento do turismo no Estado. Dentre as ações da Fundtur, pode-se citar a criação das regiões turísticas no estado, que foram desenvolvidas a partir das características específicas de cada região ao qual encontram-se os municípios. No total, são nove regiões turísticas com 47 municípios integrantes, ao qual podemos destacar Bonito/Serra da Bodoquena que fazem parte os municípios de Bonito, Bodoquena, Bela Vista, Caracol, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Porto Murtinho e o município de Nioaque (Fundtur, 2017).

A criação dessas nove regiões turísticas foi uma estratégia da Fundtur com base no Plano Nacional de Turismo, que tem por objetivo trabalhar a regionalização nos estados brasileiros. Assim, conforme dados da Fundtur (2017), os municípios do estado foram agrupados conforme características de cada região, e suas particularidades ambientais e culturais. Dentre outras funções da Fundtur, há a divulgação e marketing dos municípios, captação de recursos para fomento e incentivo a atividade, bem como tudo que for relacionado a promoção e desenvolvimento turístico dos municípios. Mas, apesar dos esforços direcionados por meio das políticas públicas estaduais, é necessário que as políticas públicas municipais, bem como as ações e programas municipais entrem em ação para que ocorra de fato uma transformação na realidade do turismo no município.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de cunho exploratório descritivo, que utilizou-se de pesquisa a campo para conhecimento da área de estudo, com aplicação das entrevistas. Houve também um prévio levantamento bibliográfico e bibliométrico, afim de obter informações acerca da temática do geoturismo e políticas públicas. Houve o uso de fonte documental, Ludwig (2015, p. 63), define que “Muitos materiais escritos constituem fontes de informação: leis, regulamentos, estatutos, ofícios, cartas, autobiografias, diários de classe, etc.” Neste caso foram utilizados documentos oficiais como o Decreto e Termo de Cooperação.

Quanto a abordagem, é de caráter qualitativo pois pretendeu-se analisar e interpretar os fenômenos, além de atribuir significados que são básicos em uma pesquisa qualitativa (Prodanov e Freitas, 2013).

Com o intuito de obter respostas precisas acerca da temática, foi realizada aplicação de entrevistas semiestruturadas com perguntas abertas (Apêndice A) com o propósito de obter maior liberdade nas respostas dos entrevistados. O roteiro da entrevista foi composto por três perguntas chaves que remetiam aos objetivos da pesquisa, ao qual ambas foram gravadas mediante consentimento do entrevistado e posteriormente transcritas de forma literal.

O critério de escolha dos entrevistados, foi mediante uma amostra não probabilística por tipicidade ou intencional ao qual Gil (2012, p. 94), define que “consiste em selecionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população.” Neste caso, recaiu pela proximidade/vínculo do entrevistado com o objeto de estudo, e pesou-se o período ao qual o entrevistado esteve/está em contato com o município e conseqüentemente com a temática turismo e políticas públicas.

Desta forma, chegou-se a três agentes públicos e seus respectivos entrevistados: Fundtur representado pelo gestor de desenvolvimento regional, Geopark Bodoquena-Pantanal pelo diretor científico e o Núcleo de Nioaque por duas geomonitoras, que conseqüentemente representam o município de Nioaque. A coleta desses dados foram realizados no mês de setembro, mediante agendamento prévio com cada participante, e autorização para gravação de voz por meio de assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice B).

A técnica escolhida para a análise e interpretação dos dados foi o método de Análise de Conteúdo (AC), em que Silva e Fossá (2015, p. 03), expõe que o método consiste em “um conjunto de instrumentos metodológicos, em constante aperfeiçoamento, que se presta a analisar diferentes fontes de conteúdos (verbais ou não-verbais).” Com isso, seguiu os passos da análise dos dados conforme o método de análise de conteúdo, que é composto por três etapas: Pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretações (Bardin, 2011). As questões abordadas abrangeram a opinião dos entrevistados sobre a existência de políticas públicas e programas de geoturismo, as atuais ações realizadas no município de Nioaque e a visão de futuro com relação ao geoturismo.

RESULTADOS

A coleta de dados para esta pesquisa, foram realizadas nos dias 18, 22 e 26 do mês de setembro do ano de 2017, por meio de entrevista com um agente representante de cada instituição: Fundação de Turismo de MS, Núcleo de Nioaque e Geopark Bodoquena-Pantanal respectivamente, ao qual os resultados obtidos foram analisados com base no método de Análise de Conteúdo (AC).

Seguindo o modelo de Análise de Conteúdo, inicialmente foi feita a preparação do material, ao qual fez-se a transcrição das entrevistas e após isso, iniciou-se a leitura das mesmas afim de obter os temas que seriam abordados na análise. Em seguida, foi escolhido as categorias que despontaram a partir das três questões norteadoras e das respostas obtidas na entrevista, e por fim houve a organização por assuntos/temas. Isto posto, originou-se quatro assuntos/temas, são eles: Existência de políticas públicas; ações realizadas; relação entre os agentes; perspectiva/visão para o geoturismo. Tais temas expressam a opinião dos entrevistados em uma sequência lógica para melhor interpretação dos dados.

Neste sentido, a primeira abordagem foi com relação a existência de políticas públicas de geoturismo, indagando se existe algo específico com relação a esta vertente para o município de Nioaque. Diante das respostas dos três entrevistados, ficou evidente a inexistência de uma política pública específica de geoturismo, sendo que apenas outras vertentes são contempladas por meio de políticas públicas.

Vertentes essas, que foram citadas pela Fundtur como: Classificação dos municípios, Regionalização, e Cadastur, que ao mesmo tempo evidenciou que com relação ao geoturismo não há nada de específico. Tais políticas são originárias do Plano Nacional de Turismo e conseqüentemente aplicadas aos municípios que fazem parte das 9 regiões turísticas, sendo o geoturismo ainda uma vertente não contemplada com essas políticas públicas. A seguir, um trecho da resposta da Fundtur com relação ao que foi comentado:

Nós estamos aplicando um programa da Fundação de Turismo, chamado classificação dos municípios, aonde nessa classificação, nós temos uma possibilidade de conhecer os produtos dos municípios... e a partir daí nós vamos propor alguma coisa para os municípios. A questão do seguimento, vamos dizer assim, o geoturismo, ou turismo ecológico e tal, a gente não tem ainda nada específico para este segmento. E o que a gente trabalha junto na questão do turismo ne, trabalha a regionalização, a gente trabalha o Cadastur. (FUNDTUR MS).

Já o Geopark Bodoquena-Pantanal e conseqüentemente o Núcleo de Nioaque que faz parte do projeto e recebe as orientações de trabalho advindas da administração do Geopark, trabalha com políticas públicas de geoeeducação e geoconservação, atrelado também a políticas de desenvolvimento econômico por meio da visitaão as pegadas de dinossauro (em fase de conclusão). Tal afirmativa é expressa no trecho a seguir:

Nessa perspectiva especificamente, para Nioaque é a preservação, um modo de políticas públicas é a preservação e a conservação, das pegadas que é o patrimônio geológico que tem lá [...] atrelado a isso, uma política pública pra desenvolvimento econômico atrelado ao Geopark, que se dá através da visitaão a esses espaços, a esse espaço específico que é aonde ocorre as pegadas, esse território, e ao núcleo que foi constituído ta, [...]
A gente tem bancado no sentido de ir atrás, de viabilizar apoio, dentro do possível ne, e de estimular pesquisadores, projetos que sejam feitos na região. Então nós temos um, neste exato momento um projeto do Museu Nacional do Rio de Janeiro, que ta pesquisando o contexto em que essas pegadas ocorreram, e de formar um contexto geológico daquela região, que é um estudo que se não fosse o Geopark, se não fosse uma política pública que é o Geopark pra aquela região, provavelmente não existiria ne. (GEOPARK B-P).

As políticas públicas praticadas pelo Geopark, advém do objetivo principal do Projeto Geopark B-P que é o de promover a “Geoeeducação, Geoconservação e Geoturismo” que expõem uma necessidade de ser difundida em todos os municípios participantes do projeto. Porém, a vertente geoturismo não é contemplada por meio de uma política pública, mas esta intrinsecamente inserida no programa de visitaão as pegadas. Conforme a resposta, o incentivo a novas pesquisas são amparadas também por políticas públicas que visam promover e difundir o conhecimento com relação a temática do Geopark e seus componentes. Porém fica claro que não existem políticas públicas de geoturismo ainda pois a vertente ainda é pouco estudada e difundida no Estado. Por último, a fala do núcleo completa a ideia de raciocínio apresentada, que reforça a falta de políticas públicas de geoturismo elencando isto, a falta de interesse por parte do poder público:

Por parte do poder público assim, ta... falta muito ainda ne, ta deixando um pouco a desejar, falta talvez essa visão mais empreendedora ne, [...] mas a gente não tem nenhuma ação assim, ligadas a políticas públicas. (NÚCLEO NIOAQUE).

Nota-se que a escassez de estudos na área do Geopark e principalmente do geossítio de Nioaque, bem como a falta de interesse muitas vezes por parte do trade turístico, população e até mesmo dos agentes responsáveis, impedem o avanço na

criação de uma legislação ou política pública de geoturismo. Torna-se primordial uma constante integração entre tais atores, afim de proporcionar um ambiente que favoreça na elaboração de futuras políticas públicas.

Quando questionados com relação as ações de turismo/geoturismo que são praticadas no município de Nioaque, encontramos mais divergências que recaem novamente a visão unilateral de cada agente e respectivo órgão.

Neste cenário, a Fundtur expõe que não realiza nenhuma ação em prol do geoturismo no município, sendo que a única participação em ações foi com relação ao dossiê, ao qual sua contribuição se direcionou a catalogação dos atrativos para serem apresentados na forma de *geosites*⁷. Atualmente suas ações são mais focadas para as festividades do evento da Retirada da Laguna, sendo este a vertente do turismo escolhida para ser desenvolvida e promovida em Nioaque. É possível ainda observar através da resposta, que a Fundtur não visualiza as pegadas de dinossauro como um atrativo turístico, sendo apenas um *geosite* pelo fato de não ter ninguém que fale sobre o local, ou realize uma visitação organizada por meio de agência, conforme trecho da resposta:

A geoturismo nós não fizemos nenhuma ação, o que nós fizemos na época foi o dossiê, aonde nos colocamos todos os atrativos daquela região, como geosites ne, e a própria pegada de dinossauro era um geosite, mas não é um atrativo turístico, não tem ninguém que opere aquilo ali, não tem ninguém que fale a respeito daquilo ne. E também não existe visitação turística ali, uma visitação organizada com agência vendendo um produto...isso não existe, ainda ne. [...] a gente trabalha ali em Nioaque nos tamos apoiando com mais força agora a questão da Retirada da Laguna. Ali é um lugar que acontece uma das principais atividades, dessa festividade da Retirada da Laguna. Então nosso trabalho é mais nesse tipo, neste sentido, de desenvolver essa, esse lado do turismo, pra Nioaque é nessa é nessa questão. (FUNDTUR MS).

Já nas respostas obtidas do Geopark e do Núcleo é perceptível que as ações voltadas ao geoturismo se restringem exclusivamente a trilha que ainda encontra-se em fase de planejamento. A trilha não está oficialmente aberta para realizar visitas até as pegadas e ainda não ocorre um fluxo significativo para ser levado até o local onde ocorrem as pegadas, conforme respostas a seguir:

Uma das atividade que a gente ta colocando para a visitação as pegadas é uma descida de caiaque. No Rio Nioaque a gente desceria da ponte da cidade, até o local das pegadas de caiaque, a gente tem feito isso experimentalmente, e o que a gente reparou que o rio, as margens do rio estão totalmente depauperadas, destruída ne, então, a gente percebe que nitidamente que o Geopark vai ser um indutor, se tudo der certo para outras ações, outras políticas públicas de recuperação dos recursos naturais

⁷ Geosite – Terminologia em inglês, que traduzido para o português possui o mesmo significado de geossítio (Brilha, 2005).

daquela região, ou seja educação ambiental e de trabalho de recuperação de áreas degradadas também ne. (GEOPARK B-P).

As ações são muito voltadas ainda para os ossos da geoeducação, ne, a questão do geoturismo ainda está em andamento ne, não existe ainda a trilha, a gente precisa terminar ne, concluir essa trilha. Tem o planejamento já dela, pelas margens do rio, não está oficialmente aberta, vamos dizer ainda, porque não ocorre fluxo ne, pra estar levando o grupo de uma forma geral, então é mais voltada pra educação E também o processo de geoconservação que é o que você viu ali (réplicas das pegadas). Porque como eu coloquei pra você, elas com o tempo, como eles vieram em 2015, elas já sofreram uma degradação. (NÚCLEO NIOAQUE).

Outras ações são despontadas como a geoeducação, que acaba sendo o item de principal foco no momento já que as atividades realizadas no núcleo são voltadas mais para questões educacionais. Mas, existe também as ações voltadas a geoconservação, que não deixam de estar atreladas a geoeducação, devido à preocupação por parte do Geopark e do Núcleo com a conservação das pegadas de dinossauro e de seu entorno.

A atual atitude dos agentes demonstra a falta de ações específicas voltadas para o geoturismo no município de Nioaque, o que prejudica o crescimento da atividade turística na cidade. Por este motivo, faz-se necessário a inserção de políticas públicas específicas de geoturismo, pois são a partir dessas políticas, que as ações seguirão de forma planejada e propensa a gerar resultados positivos para o uso do geossítio como um futuro atrativo turístico do município.

Com o intuito de entender um pouco mais de o porquê do cenário já apresentado nos dois assuntos anteriores deste estudo, procurou-se saber se existe alguma relação entre Fundtur, Geopark e Núcleo de Nioaque no que diz respeito a atividade turística no município. Ficou evidente de que não existe uma relação próxima entre os mesmos, ao passo que até então, o único “Elo” se dá através da participação da Fundtur no conselho do Projeto Geopark, porém sem muitos avanços, como mencionado pelo Geopark B-P no trecho a seguir:

É, já existiu ne. O Geopark ele começou como a criação de um grande conselho, [...] nesses últimos 1 ano e meio não consigo mais fazer as reuniões, não tenho conseguido, por falta de total apoio de estrutura, de secretaria de tudo ne, e não tem havido as reuniões desse conselho, [...] no caso do município de Nioaque a gente conseguiu fazer o conselho, que também deu uma parada com as mudanças políticas, mas o núcleo continua, é tocada hoje por professoras da rede pública que são monitoras que foram treinadas pelo Geopark, pela nossa proposta.

O Geopark ta ainda oficialmente no decreto original vinculado a Fundect, a Fundect nunca definiu dinheiro pro Geopark, ou recurso ou custeio [...] ai teve uma mudança política a Fundect saiu, foi pra Semagro, que é uma nova secretaria [...] e a gente não consegue ter uma interlocução muito grande

porque o, o secretario ele é muito ocupado, as atividades são muito intensas mas assim, mas ele dá todo apoio que ele pode ne, o apoio político. O apoio orgânico, financeiro, operacional quem tem feito isso sou eu na UEMS, é UEMS então, através do Gemap. E a Fundação na verdade ela é parceira como qualquer outro, nem mais nem menos, pra uma ação específica não temos nada assim muito específico. (GEOPARK B-P).

Como mencionado pelo entrevistado que coordena o conselho do Geopark, não há uma interlocução entre a Fundtur e o Geopark, existindo apenas uma ligação que se estabelece por meio de reuniões do conselho, mas que, como já evidenciado, tais reuniões não ocorrem devido à falta de apoio. Ainda nesta fala, é mencionado que existe uma falta de interlocução até por parte da própria administração do Geopark que não define custeios para a realização do projeto. A seguir um trecho onde a Fundtur confirma o que foi dito sobre a relação com o Geopark, já mencionada anteriormente, ao qual deixa claro que esta relação se dá apenas mediante a participação no conselho:

Hoje em dia nos só somos parte do conselho, só que o conselho pra mim tá desativado, porque reunião ele não fez ne. [...] [...] e o conselho já algum tempo, mas tempo mesmo, mais, mais de ano que não tem reunião desse conselho, então não sei quantas, a quantas anda esse processo todo do Geopark. (FUNDTUR MS).

Porém, é possível verificar ainda na fala do Geopark e do Núcleo que existe uma relação mais próxima entre os dois agentes, pois as ações são alinhadas conforme estabelecidas no Projeto Geopark e no termo de cooperação estabelecido entre os dois. Porém ainda deixa um pouco aquém com relação a administração do Geopark que não proporciona maiores condições de trabalho para desenvolver as atividades do Núcleo e do próprio Geopark de uma maneira geral. Na resposta do Núcleo é possível notar que a Fundtur novamente possui uma participação bem pequena no que diz respeito ao projeto em si e conseqüentemente ao próprio Núcleo.

O apoio advindo da Prefeitura Municipal de Nioaque é importante para o funcionamento do Núcleo que é citado como fator relevante para a continuidade do projeto.

Não, bem pouco. É por isso que o professor assim, estava bem assim, descontente com tudo isso, porque não tava, não estava tendo os, o apoio necessário, [...] ai agora por último, semana passada, veio o diretor da Fundect, se entendeu, já pra mostrar realmente como está a situação aqui real do, do Geopark, pra ver se dessa forma eles incentiva, dá o apoio maior, se entendeu, porque, praticamente assim, é o professor ne, Afrânio, e com a universidade que leva o Geopark, entendeu, o nome Geopark ne. Fundação de Turismo... nome ne, mas assim, de certa forma assim, lá, lá no fundo tem apoio deles ne, e a parceria com o município ne, porque o prédio, estrutura física, eu, a Noêmia e eu nos somos lotadas no município, fomos

cedidas pra trabalhar com o projeto ne, então de certa tem a parceria com o município também. (NÚCLEO NIOAQUE).

De um modo geral é possível notar a falta de uma interlocução entre esses agentes, que acarreta no cenário já exposto nessa pesquisa, que é a falta de políticas públicas e de ações específicas de geoturismo, pois não há uma interação entre os mesmos. Desta forma, torna-se primordial uma visão conjunta de ambas as partes, afim de obter-se um resultado comum que gere perspectivas para que o geoturismo venha a tornar-se uma atividade promissora no município de Nioaque.

É necessário frisar, que segundo Araújo (2013, p. 25), “o planejamento no setor do turismo deve ser trabalhado de maneira conjunta com os atores responsáveis por este, para que se obtenha os resultados esperados”. Isso remete as políticas públicas novamente, pois, se tais atores: Fundtur, Geopark e Núcleo não estão em constante dialogo e não estabelecem sequer relações conjuntas, este acaba sendo um fator limitante para o avanço de ações mais integradas, e principalmente políticas públicas de geoturismo que realmente abrangem o cenário do município.

Neste sentido, a última abordagem se referiu a intensão em promover e desenvolver o geoturismo no município de Nioaque por parte dos três agentes. Foi notado que mantem-se o quadro apresentado anteriormente em que, enquanto a Fundtur busca focar no Turismo Cultural com a Retirada da Laguna, o Geopark e o Núcleo acreditam que após termino da trilha, possam ser realizados atividades voltadas ao geoturismo. A seguir, um trecho da entrevista da Fundtur:

Hoje o maior foco nosso é o ecoturismo naquela região, e o cultural, o cultural o foco é Retirada da Laguna, o geoturismo ele pode acontecer mais na área científica, vamos dizer assim, então, na questão científica, das pessoas irem ali por exemplo, [...] Na verdade o científico é estudar essas características e isso já acontece, existe pesquisadores que vem de fora tal, mas não fruto de uma ação nossa, eles vem mais fruto realmente da necessidade das universidades de pesquisa ne. Nós não temos uma ação especifica neste momento, pra isso, ta, pra ver esses pesquisadores pra cá.
[...] hoje o que nos mais participamos de ação em Nioaque juntamente com a fundação de cultura e outros parceiros é na retirada da laguna, [...]
O Geopark, ele foi um, foi decretado pelo governo anterior como uma área de, de interesse ne, [...] então é uma sinalização de que existe uma intenção do governo, foi criado um núcleo pra isso, pra, pra desenvolver isso, só que hoje eu não sei como isso ta. (FUNDTUR MS).

Houve um destaque por parte da Fundtur com relação a já haver um fluxo de um público científico de pesquisadores que visitam e estudam essas pegadas, porém reafirma que isso não é fruto de nenhuma ação da Fundação, reafirmando que o maior foco continua sendo em apoiar e promover o turismo cultural para Nioaque com o

evento da Retirada da Laguna. Expõe ainda que, se o governo criou o Geopark como uma área de interesse, e foi criado o Núcleo, existe uma sinalização em desenvolver o geoturismo, porém a Fundtur demonstrou desconhecimento sobre a situação atual do Geopark.

A intenção em promover o geoturismo no município advém novamente do Geopark e do Núcleo, focando novamente na conclusão da trilha e no seu futuro uso, que possibilitara o trabalho com o geoturismo no município. Conforme exposto pelo Geopark, o geoturismo foi escolhido como modalidade a ser trabalhada no município de Nioaque devido a presença das pegadas que são consideradas um patrimônio geológico, sendo esta uma válvula propulsora para o turismo na região. Desta forma, existe o planejamento de uma trilha que levará até as pegadas, todavia, a falta de investimento em infraestrutura para a realização da visita de uma maneira mais organizada, prejudica o avanço neste sentido.

Portanto, tudo ainda é feito de forma experimental devido a não ser possível ainda oferecer uma garantia de segurança e o roteiro não estar definido totalmente conforme citado pelo Geopark e Núcleo. Logo, é trabalhado muito mais na forma de educação e de forma experimental para futuramente abrir ao público, que é um desejo da comunidade local, conforme exposto pelo Geopark a seguir:

Então, o geoturismo ele acaba sendo uma modalidade do turismo ne, naquela que a gente focou...como a gente tem um patrimônio que é as pegadas ne, e ele entra no patrimônio geológico [...] então acaba sendo, a válvula propulsora para o turismo naquela região. Não é o único nem é exclusivo, mas ele acaba sendo o mais importante. E, nós tamos tentando montar um roteiro pra poder fazer os trabalhos com geoturismo, não só, mas é, a válvula, o mecanismo principal e com a temática do geoturismo do Geopark no caso, então a gente já tá um caminho andando nesse sentido, o que faltando é investimento em infraestrutura pra visita, hoje nós fazemos tudo de forma experimental ne, porque, porque não temos garantia de segurança o roteiro não tá definido totalmente ne, mas... o produto turístico não tá pronto ne, hoje nós trabalhamos muito mais na forma de educação e portanto de uma forma mais experimental, pra chegar depois em abrir ao público ne, que é uma das metas da comunidade local. (GEOPARK B-P).

Essa visão exposta pelo Geopark, vai ao encontro com a resposta do Núcleo, que expõe que gradativo as coisas estão acontecendo, porém em pequena escala pois, como já mencionado pelo Geopark, não existe uma estrutura necessária e nem suporte e preparo para atender uma demanda muito grande. Mas, é necessário mencionar também o que foi dito pelo Núcleo, com relação a ter aumentado a procura para visitar as pegadas de dinossauro por parte tanto de pessoas de fora da cidade quanto da comunidade local, o que demonstra que a ideia de Geopark vem sendo

difundida, e que aos poucos a comunidade local e também os próprios turistas, vem tomando conhecimento do geossítio de Nioaque e do Núcleo, conforme trecho da resposta a seguir:

Sim, como eu coloquei, gradativo as coisas vem acontecendo ne, não assim, larga escala, até porque a gente não tem o suporte pra atender, o núcleo quando tem muita demanda ne, que nem eu te falei, tem alguma turma querendo vir aqui, a gente agenda tudo com antecedência, tem toda uma logística pra gente levar, essas pessoas, esse, turista lá, se entendeu. Então, assim, a gente percebeu muito que tem aumentado essa procura ta, cada dia mais tem aumentado, inclusive pelos próprios daqui de Nioaque que querem visitar, que querem conhecer, que são daqui e não conhecem entendeu. Só que a gente não tem o preparo pra isso ainda, pra receber ne. Não tem estrutura necessária ne, pra isso. (NÚCLEO NIOAQUE).

Percebe-se que o geoturismo está entre os objetivos futuros desses dois entrevistados, visto que atualmente já é reconhecido a necessidade de conclusão dessa trilha para dar início a atividades voltadas para o geoturismo. Entretanto, a infraestrutura de acesso realmente foi ressaltado pelos entrevistados como um fator limitante para o avanço dessa questão. Desse modo, ficou evidente duas vertentes do turismo despontadas para o município de Nioaque: Turismo Cultural defendida pela Fundtur, e o Geoturismo defendido de certa forma, pelo Geopark e pelo Núcleo.

Porém, existem formas de alinhar essas duas visões que aparentemente não parecem chegar a um ponto comum de ligação. Neste sentido, é necessário salientar que o geoturismo, necessita interagir com outras áreas, neste caso, o cultural. Dentro desta óptica, Rodrigues (2009, p. 44), expõe que, “quanto mais variadas forem as ofertas, mesmo quando se trata de um segmento turístico especializado, como o geoturismo. Um local com um rico Patrimônio Geológico tem que juntar as valências das abordagens histórica, cultural e natural (biológica e geológica)”. Todos esses fatores podem e devem estar agregados dentro do processo, com destaque ao cultural que é um fator que dinamiza o geoturismo, ao passo que as tradições são cada vez mais valorizadas tornando-se um elemento de atração turística que complementa o geoturismo. Por conseguinte, a história da formação dessas pegadas e da própria história do município que remete a Retirada da Laguna são valores intrínsecos que podem ser trabalhados de forma integrada ao geoturismo.

Um exemplo disso, seria a criação de roteiros e ações que integrassem esses dois lados, o cultural e o geológico, como as trilhas interpretativas. Pode-se agregar diversos elementos interpretativos do município, e o valor cultural da história da Retirada da Laguna do município e da formação histórica geológica das próprias pegadas, acaba sendo uma forma de unir dois elementos importantes para o

município. Consequentemente, a junção dos ideais de cada uma das partes e o entendimento da importância de uma política pública de geoturismo que ampare essa atividade, podem transformar significativamente o cenário atual do município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi analisar a existência de políticas públicas de geoturismo, bem como de ações desenvolvidas pelo Geopark Bodoquena-Pantanal, Núcleo de Nioaque e Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul, além de verificar se tais agentes possuíam alguma relação entre si que favorecesse a atividade, destacando a visão dos mesmos com relação ao geoturismo no município de Nioaque. Neste sentido, é necessário ressaltar que a presente pesquisa apresenta a visão pessoal dos três entrevistados representando suas respectivas instituições. Com isso, a pesquisa fornece apenas considerações importantes acerca da necessidade de políticas públicas de geoturismo, bem como de ações específicas originárias de uma relação conjunta entre tais agentes que sejam capazes de modificar o cenário do município de Nioaque.

Faz-se necessário frisar, que no decorrer da construção da análise, algumas dificuldades foram encontradas, por exemplo, a análise inicial seguiria os passos da análise do Discurso do Sujeito Coletivo, porém no decorrer da aplicação do método, não se chegou a um discurso-síntese e consequentemente a um sujeito coletivo, visto que a visão de cada entrevistado diferia significativamente, o que dificultou seguir em frente com a análise. Assim, o método foi trocado pela Análise de Conteúdo ao qual conseguiu-se alcançar os objetivos da pesquisa.

Os resultados mostraram que o município de Nioaque carece de políticas públicas específicas de geoturismo, que visem a promoção do seu patrimônio geológico. Devido à falta de uma interlocução entre os principais agentes diretamente ligados ao município de Nioaque, as ações não são integradas, o que dificulta também uma ação específica voltada para o geoturismo. Mas, não necessariamente uma ação que foque somente no geoturismo, mas que esta, esteja integrada ao turismo cultural já existente e trabalhada no município. Contudo, isso não acontece, e as ações são isoladas não havendo essa possível e importante junção entre as mesmas.

Ainda nessa linha, percebe-se que a visão de tais agentes com relação ao geoturismo, caminha para a mesma direção de seus ideais já estabelecidos, Fundtur

com o intuito em promover o turismo cultural, e o Geopark e o Núcleo de Nioaque focados na geoeducação e geoconservação com uma ação específica que agrega o geoturismo de certa forma, voltado a um futuro uso da trilha após sua conclusão.

Todo este cenário, poderia apresentar uma realidade diferente se houvesse a ação conjunta dos agentes, que conseqüentemente culminaria na criação de uma futura política pública que contemplasse o geoturismo não esquecendo o fator cultural que agrega valor a esta atividade. Algumas propostas mediante o cenário apresentado poderiam ser pensadas: Seria como por exemplo a criação de trilha interpretativa abrangendo a questão geológica e cultural do município, trabalhos de divulgação para o núcleo com foco em atividades interativas que possam ser difundidas também para os turistas, um centro de informações turísticas na cidade (Rodoviária), e o incentivo por parte do poder público aos futuros empreendedores do turismo no município, com relação a palestras e incentivo fiscal a criação de cursos, e eventos que tenham como foco principal o patrimônio geológico.

Finalmente, o estudo aqui realizado não é um todo conclusivo, pois o campo a ser explorado é amplo e capaz de gerar posteriormente ainda, importantes pesquisas. Para conclusões mais específicas e aprofundadas a respeito das políticas públicas e do geoturismo relacionadas ao município de Nioaque, considera-se relevante aprofundar o estudo aqui realizado, introduzindo uma amostra maior de entrevistados, bem como indagações que auxiliem no entendimento dessa vertente do turismo. É necessário salientar, a necessidade de mais trabalhos que reconheçam e valorizem o patrimônio geológico não só de Nioaque mais do Estado de Mato Grosso do Sul como um todo, visto o rico patrimônio existente e a gama de possibilidades a serem trabalhadas no Estado.

REFERÊNCIAS

Almeida, A. de., Lopes, E. dos S. S., Camilo, J. T. da S., Choi, V. M. P. (2016). Manual APA: *regras gerais de estilo e formatação de trabalhos acadêmicos*.

Araújo, A. C. de. (2013). *Fatores que Influenciam a efetivação de ações para o desenvolvimento do turismo municipal: Uma análise no contexto do programa de regionalização do turismo no Rio Grande do Norte no ano de 2012*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Brilha, J. (2005). *Patrimônio geológico e geoconservação: a conservação da natureza da sua vertente geológica*. Braga: Palimage.

CPRM-SGB. Governo do Estado de MS. IPHAN. (2010). Dossiê de Candidatura à Rede Global de Geoparques Nacionais, (1), 1-50.

Decreto nº 12.897, de 22 de dezembro de 2009. (2009, 23 dezembro). Dispõe sobre a criação do Geopark Bodoquena Pantanal, e dá outras providências. Agência Estadual de imprensa oficial de Mato Grosso do Sul, Campo Grande. Recuperado em 13 de julho de 2017 de http://www.sbe.com.br/leis/Decreto_MS_12897_22-12-2009.pdf.

Figueiró, A. S., Vieira, A. A. B. & Cunha, L. (2013). Patrimônio geomorfológico e paisagem como base para o geoturismo e o desenvolvimento local sustentável. *Climex – Climatologia e Estudos da Paisagem*, Rio Claro (SP), 8(1), 49-81.

Fonte, F. de M. (2013). *Políticas Públicas e direitos fundamentais: elementos de fundamentação do controle jurisdicional de políticas públicas no estado democrático de direito*. São Paulo: Saraiva.

Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul. Roteiros Turismo MS: Região Bonito/Serra da Bodoquena. Recuperado em 08 de junho de 2017, de <http://www.turismo.ms.gov.br/roteiros/>

Geopark Bodoquena-Pantanal. Sobre o Geopark Bodoquena-Pantanal. Recuperado em 02 de junho de 2017, de http://www.geoparkbodoquenapantanal.ms.gov.br/?page_id=67.

Gil, A. C. (2012). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6.ed. São Paulo: Atlas.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE Cidades - Nioaque. Recuperado em 05 de junho de 2017, de <https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/ms/nioaque/panorama>.

_____ (2004). *Vocabulário básico de recursos naturais e meio ambiente*. 2.ed. Rio de Janeiro.

Ludwing, A. C. W. (2015). *Fundamentos e prática de metodologia científica*. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

Manes, M. I. L. de. (2016). *Considerações para o desenvolvimento de um programa de capacitação de monitores do Geopark Bodoquena-Pantanal a partir do núcleo de Nioaque*. TCC (Graduação). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Aquidauana.

Martins, G. R. (1990). Relatório de registro do sítio paleontológico MS.NI.01. *Revista Científica e Cultural*, 5(1), 7-12.

Ministério do Turismo. (2013). Plano Nacional de Turismo 2013/2016. Recuperado em 12 de abril de 2017, de <http://www.turismo.gov.br/2015-03-09-13-54-27.html>

Oliveira, M. D. de. & Silva, L. F. da. (2014). Estratégias para o fortalecimento do geoturismo no atrativo turístico gruta do lago azul, Bonito (MS). *Revista Turismo - Visão e Ação*, Dourados, 16(3), 629-655.

Paula, A. T. de. & Moesch, M. M. (2013). Pela transversalidade da questão social nas políticas públicas setoriais: um ensaio sobre as políticas públicas de turismo. *Caderno Virtual de Turismo*, Rio de Janeiro, 13(2), 183-198.

Prefeitura Municipal de Nioaque. Dados oficiais: dados e estatísticas. Recuperado em 15 de maio de 2017, de <http://www.nioaque.ms.gov.br/cidade.php>

Prodanov, C. C., Freitas, E. C. de. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale.

Rodrigues, J. de C. (2009). Geoturismo – uma abordagem emergente. In: *Geoturismo e desenvolvimento local*. Rio Maior: Printmor.

Rolim, F. G. & Theodorovicz, A. (2012). Geoparque Bodoquena-Pantanal: proposta. In: *Geoparques do Brasil: proposta*. Brasil, (Cap. 8) 221-282.

Silva, A. H. & Fossá, M. I. T. (2015). Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. *Qualit@s Revista Eletrônica*, Campina Grande (PB), 16(2), 01-14.

Silva, F. dos S., Costa, S. R. da. & Carvalho, C. de M. B. de. (2013). Políticas públicas de turismo no Brasil: estratégias para administração da atividade no país. In: *Simpósio de excelência em gestão e tecnologia*, Resende.

Termo de Cooperação Técnica Nº 001/13 de 15 de abril de 2013. Termo de cooperação entre Fundação de apoio ao desenvolvimento do ensino, ciência e tecnologia do estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT) e a Prefeitura municipal de Nioaque. Campo Grande, MS.

UNESCO. Unesco Global Geoparks. Recuperado em 20 de abril de 2017, de <http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/earth-sciences/unesco-global-geoparks/>.

APÊNDICES

Apêndice A - MODELO DO ROTEIRO DE ENTREVISTA.

Apêndice B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.

APÊNDICE A - MODELO DO ROTEIRO DE ENTREVISTA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE
CURSO DE TURISMO



Curso de Turismo – Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas
Acadêmica: Elaine Gregório de Souza
Entrevistado:

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Com relação às políticas públicas, bem como programas e ações voltados para o geoturismo, o que vem sendo pensado para o município de Nioaque?
2. Existe alguma relação entre a Fundação de Turismo de MS, o Geopark Bodoquena-Pantanal e o Núcleo do Geopark de Nioaque no que diz respeito a atividade turística em Nioaque?
3. Quanto ao geoturismo, existe a intenção de promover e desenvolver a atividade no município? qual a visão com relação a essa vertente?

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE
CURSO DE TURISMO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante:

Sou estudante do curso de graduação em Turismo-Ênfase em empreendedorismo e políticas públicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Estou realizando uma pesquisa para fins de produção de um artigo científico, sob a orientação e supervisão do professor Rodrigo Hakira Minohara, intitulada: **Perspectivas de políticas públicas em geoturismo no município de Nioaque/MS: a partir da ótica do Geopark Bodoquena-Pantanal, Núcleo Nioaque e Fundtur** que tem por objetivo: **Analisar as políticas públicas de turismo, bem como ações e programas desenvolvidos pelo Geopark Bodoquena-Pantanal, Núcleo do Geopark de Nioaque e Fundação de Turismo de MS, e verificar se tais instituições possuem o mesmo direcionamento com relação ao geoturismo no município de Nioaque.**

Sua participação na presente pesquisa, envolve **uma entrevista, que será gravada ao qual tem objetivos estritamente acadêmicos.**

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora através do celular nº (67) 99865-8979 ou através do e-mail elainegregorio22@gmail.com.

Atenciosamente

Elaine Gregório de Souza
Matrícula: 31141

Local e data

Rodrigo Hakira Minohara

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Participante

Local e data

ANEXOS

Anexo A - REGRAS DE SUBMISSÃO ONLINE REVISTA TURISMO – VISÃO E AÇÃO.

ANEXO A - REGRAS DE SUBMISSÃO ONLINE REVISTA TURISMO – VISÃO E AÇÃO

Texto explicativo apontando as regras e premissas para submissão de artigo online, para a Revista Turismo - Visão e Ação.

Submissões

- [Submissões Online](#)
- [Diretrizes para Autores](#)
- [Declaração de Direito Autoral](#)
- [Política de Privacidade](#)

Submissões Online

Já possui um login/senha de acesso à revista Turismo - Visão e Ação?
[ACESSO](#)

Não tem login/senha?
[ACESSE A PÁGINA DE CADASTRO](#)

O cadastro no sistema e posterior acesso, por meio de login e senha, são obrigatórios para a submissão de trabalhos, bem como para acompanhar o processo editorial em curso.

Diretrizes para Autores

O artigo científico submetido deve ser inédito, ou seja, que não tenha sido publicado em nenhum outro periódico nacional ou internacional, bem como em anais de eventos e/ou capítulo de livro de qualquer natureza.

O artigo submetido não deve estar sob processo de avaliação para publicação em outro periódico, seja ele nacional ou internacional. Tal condição deverá ser mantida durante todo o processo de envio, aguardo e resposta final por parte da Revista Turismo Visão e Ação.

No que se refere ao quantitativo de autores, a Revista Turismo Visão e Ação restringe o número máximo de 4 autores por artigo.

A submissão de artigos para a revista deverá ser de autoria de pesquisadores da área do Turismo. Pelo menos um dos autores deve ter titulação de mestre ou doutor.

Deve ser respeitado o limite de um artigo publicado na revista a cada dois anos.

Pré-requisito para publicações

Serão aceitos apenas trabalhos em formato de artigo científico, respeitando as normas descritas a seguir:

1. Diretrizes básicas:

1.1 A redação do artigo, quando em nosso Idioma, deve estar conforme as regras do último Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

1.2 A bibliografia do artigo deve ser consistente e mostrar também o posicionamento de doutrinadores estrangeiros sobre o tema.

1.3 O arquivo submetido deve estar em FORMATO WORD (**.doc** ou **.docx**), sem qualquer identificação de autoria.

1.4 Antes de submeter o artigo TODOS os autores deverão estar cadastrados como leitores e autores da RTVA, com nome completo, titulação, instituição, cargo e e-mail. A identificação dos autores e instituição, NÃO DEVERÁ SER INSERIDA NO CORPO DO MANUSCRITO para garantir o sigilo no processo de avaliação. Em hipótese alguma será aceita a inclusão de autor após a submissão.

2. Natureza e elementos estruturadores básicos dos Artigos:

2.1 Os artigos deverão ser inéditos, escritos em português ou espanhol, e atender ao seguinte conteúdo

e ordem: Título; Resumo (em português ou espanhol, para aqueles artigos escritos nessa língua); Palavras-chave; Abstract; Key-words; Introdução; Estado da arte/Revisão bibliográfica/Fundamentação teórica; Metodologia; Resultados; Considerações finais; e, Referências das fontes citadas (não numerada).

2.2 Estes tópicos devem estar claramente destacados/especificados ao longo do texto. Os subtítulos, quando existirem, devem ser concisos e claramente indicados.

2.3 Resumo e Abstract devem contar com no máximo 200 palavras, ressaltando objetivos, metodologia e síntese dos resultados e das considerações finais.

2.4 Indicação de no máximo três palavras-chave, que devem refletir as ideias elementares do texto, além de empregar descritores usuais na área do Turismo e afins.

2.5 Notas explicativas devem ser reduzidas ao mínimo necessário e apresentadas ao final de cada página, em rodapé.

2.6 As citações presentes no corpo do trabalho e as referências correspondentes no final do mesmo devem estar de acordo com as normas da APA vigente.

2.7 Ilustrações e tabelas devem apresentar título, fonte e devem ser colocados no corpo do texto atendendo as normas APA, vigente.

2.8 Se forem utilizadas fotos, as pessoas não podem ser identificadas, salvo com a sua permissão formal.

3. Responsabilidade: Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores. O conteúdo dos artigos assinados não reflete a opinião da RTVA.

4. Configurações elementares de estrutura de artigos

4.1 Fonte: Arial/Calibri, 14 (título do artigo), 12 (texto), 10 (citações recuadas e notas);

4.2 Espaço entre linhas: 1,5;

4.3 Margens: 3 cm (superior e esquerda); 2 cm (inferior e direita);

4.4 Folha: A4

4.5 Editor de texto: Word Windows 6.0 ou posterior

4.6 Parágrafo: espaçamento posterior e anterior: 0 ponto

4.7 Alinhamento: justificado,

5. Dimensão dos artigos: os artigos devem ter no mínimo 15 (quinze) e no máximo 25 (vinte e cinco) páginas.

6. Notificação do resultado da submissão: os autores serão notificados sobre o resultado da avaliação de seus artigos através de e-mail, podendo ocorrer em 4 situações: aceito para publicação; aceito com correções, correções obrigatórias e nova submissão, ou rejeição.

Nos casos de aceito com correções os autores receberão as orientações dos avaliadores para as devidas correções, que devem ser atendidas no prazo estabelecido pela revista. O não atendimento dos prazos o artigo será retirado do processo e deverá ser feito uma nova submissão pelos autores.

Declaração de Direito Autoral

Neste termo de responsabilidade certifico(amos) que participei(amos) da elaboração do artigo anexo, desta forma tornando pública a minha(nossa) responsabilidade pelo seu conteúdo. Declaro(amos) que não omitimos quaisquer ligações ou acordos de financiamento entre eu (nós) e entidades e / ou instituições que possam ter interesse na publicação deste artigo. Certifico(amos) que o artigo é original e que o trabalho, no todo ou em parte, ou qualquer outro trabalho com conteúdo substancialmente similar, de minha (nossa) autoria, não foi enviado a outro periódico e não o serão enquanto sua publicação estiver sendo considerada pela Revista Turismo Visão e Ação, em qualquer formato (impresso ou eletrônico). Neste termo de consentimento, os autores relacionados dão permissão à Revista Turismo Visão e Ação, no caso de aprovação pelo Conselho Editorial dessa, para a publicação do artigo anexo em cópia impressa e/ou eletrônica em edição regular da revista, e para o envio a base de dados.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.